

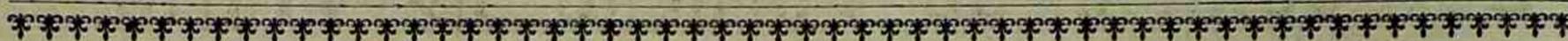
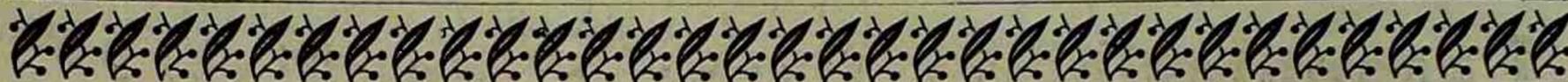
# AVE MARIA



Anno XIV

São Paulo, 27 de Agosto de 1911

Num. 35



# O CORAÇÃO DE MARIA



« Arca mysteriosa em que os escolhidos  
Do diluvio universal teriam de salvar-se »;  
« Sarça incombustível, ardente, onde abrigar-se  
Foi a Divindade »; seio em que os gemidos,  
A dôr, o soffrimento, um doce lenitivo  
Encontram sem cessar; nuvem meiga e branca  
Que choveu n'este mundo o Filho do Deus vivo;  
Luz bemfazeja e terna que o mal e o erro espanca;  
« Vara milagrosa da qual brotou vivaz  
A bella flor do mundo — o Salvador Jesus »;  
« Arca da alliança »; « Iris meigo da paz »;  
Fonte pura e bella do amor, do bem, da luz;  
« Pomba mensageira do perdão carinhoso,  
Que o Senhor concedeu, divino e generoso,  
Aos miseros mortaes »; « De Cades bella palma;  
« Rosa de Jericó »; balsamo que acalma  
As dôres desta vida. Pureza, mansidão,  
Misericordia, amor, meiguice, compaixão,  
Tudo quanto só Deus descrever poderia  
Eis o que sempre foi da Bendita Maria  
O terno, Immaculado e santo Coração.

. . .

N'elle reproduziu-se da tremenda Paixão  
Do Christo Redemptor a scena angustiada  
E cada soffimento e cada dôr sentida  
Pelo Bemdito Filho ficou tambem gravada  
N'aquelle coração, fonte da eterna vida;  
E se Jesus soffreu p'ra ser o Redemptor  
Da vil humanidade — aquelle coração,  
Puro, casto, divino, ardendo em santo amor,  
Foi o Co-redemptor da nossa salvação.

. . .

Mixto de amor materno, divino, incomparavel,  
E virginea pureza, perfeita, admiravel,

Aquelle Coração é cofre precioso  
Onde se agasalha tudo que é grandioso,  
Puro, immaculado e cheio de doçura;  
Nelle reside o bem, a suprema ventura,  
O amor doce de mãe, a luz esplendorosa  
Que só pode guiar na senda perigosa  
Da passageira vida a pobre humanidade;  
N'elle está o conforto, a suprema verdade,  
N'elle o meigo perdão, n'elle a nossa allegria,  
Nosso amor, nosso bem, a dulçorosa luz  
Que mostra-nos a trilha seguida por Jesus,  
Quando de amor e paz a terra inteira enchia.

. . .

Cedro carinhoso do Libano bemdito,  
Fonte generosa do puro amor escripto  
Nos nossos corações pela divina mão,  
Escrinio divinal da bondade de Deus,  
Perola sem igual, no mar, na terra e céus,  
Velae sempre por nós — Bemdito Coração!  
Entornae sobre nós ondas da pura luz  
Que sempre em torno a vós — bellissima reluz,  
Fazei que docemente caia em nossos peitos  
O amor que em Vós está. Deixae desfeitos  
Em nossos corações descrença, treva e mal,  
Sêde bem dita luz, doce e santo fanal  
N'esta mesquinha, curta e triste travessia:  
Guiae-nos no caminho escuro d'esta vida,  
Dae-nos o vosso amor, a vossa luz querida  
Da doce, Immaculada e bem dita Maria  
Sagrado Coração. Foco de luz divina,  
Estrella da manhã, suave e peregrina,  
Pharol abençoado que aponta a salvação  
Oh! terno, Immaculado! Oh! doce Coração.

Dinamerico A. R. Rangel

São Paulo, Agosto 1911.



# Escapulario do Coração de Maria

ESPADA NO IMMAGULADO CORAÇÃO DE MARIA. — GLORIA DAS SUAS DORES.



E padeceremos com Jesus, com Elle seremos glorificados. Nunca esta divina expressão viu-se tão magnificamente realizada como na angelical pessoa de Maria. Assim como tanto mais difficultosa se torna a salvação, quanto mais se recusa a mortificação e o padecimento com J. C., assim

mais e mais se assegura e dignifica, abraçando o sacrificio e penitencia; e segundo esta soberana doutrina, tampouco nos é dado perceber as glorias da dôr de nossa Mãe Maria.

Os martyres, como nada nos serviam para medir os tormentos da grande Martyr, porque ainda todos junctos considerados, eram nada, comparados a um immenso mar, tampouco nos dão luz sobre o premio que aos de Maria corresponde. E se, como dizem os santos, toda a dôr espalhada pelo corpo physico e ainda pelo corpo mystico que é sua Igreja está juncto no Coração de Maria, porque Mãe é dos dois, quem será ousado a medir tão desconhecidas alturas de gloria como a tudo isto corresponde?...

As oito bemaventuranças, promettidas pelo divino Mestre aos que por Elle soffrem, e que por muitas vezes começam já logo nesta vida, assim como obtiveram em Maria a Illustre, seu completo desenvolvimento no que é de tormento e sacrificio, assim deverão obter seu cheio de bemaventurança, recompensa e glorificação. Quem como Maria, pobre de espirito? Por isso lucrrou pacifica, terna posse do reino da gloria, onde repousa com seu Deus.

E em mansidão e humildade, poderá ser avantajada fóra d'Aquelle que disse: «Aprende de Mim que Eu só manso e humilde de coração?» Eis porque lhe forão adjudicados todos os imperios da terra e do abyssmo.—Chorou os males d'um povo desagradecido, e é agora por sempre consolada; andou sempre sequiosa e com grande fome da Justiça e santidade, e eis como se faria eternamente na mesa do grande Rei,

Por ser tão missericordiosa, que fazia proprias as miserias de seus filhos, alcançou o proprio imperio da Misericordia por sempiterna herança.—Ella foi a mesma Pureza, a candura de seu coração admirava os anjos e alteava-se sobre elles mesmos. Sua paz e paciencia tal que não fôram bastantes para alteral-a todos os contratemplos, por isso precisamente adquiriu-se o titulo de Primogenita de Deus, sendo escrita depois de seu divino Filho, no livro da vida. Ninguem como Ella na sua prolongada vida padeceu tantas perseguições por amor da Justiça e honestidade, bem merecia, portanto, ser thesoureira dos divinos interesses.

Eis a unica palavra que em nossa fraca linguagem podemos falar das glorias da dôr no Coração de Maria. — Não haja quem se deixe prender de engano pensando que é isto o unico que Ella goza, nem haja alguém tão mentecapto, que pense dizermos demais ou que ponderamos inverisimilmente.

Disfructa Maria immensas glorias que nunca entendimento humano ou angelico podera scismar, se Ella não as revelar, como aquellas sete que um dia se dignou explicar a seu devotissimo servo São Thomas de Cantuaria. 1.<sup>a</sup> Havel-a constituido, a Sma. Trinda-

de, sobre tudo o existente e possível. 2.<sup>a</sup> Ter-lhe dado especial «aureola» de Mãe de Deus, com a que preside a toda a gloria. 3.<sup>a</sup> Seu «lumen-gloriae» e a á maneira do sol, cada dia mais esplendente, com que tambem parece ir Ella acrescentando a gloria a toda aquella celestial Curia. 4.<sup>a</sup> E' reconhecida e acatada por anjos e bemaventurados, como a primeira dignidade do Empireo, depois da sagrada Humanidade de seu Unigenito Jesus. 5.<sup>a</sup> A todos é manifesta a enchente de sua divina graça sem que todavia nunca possa ser comprehendida. 6.<sup>a</sup> Ha de ser summamente honrada, recebe de seu divino Filho quanto lhe pedir. 7.<sup>a</sup> Sua gloria tem ainda o condão de acrescentar-se de dia para dia, penetrando na mesma eternidade. Ocupa-se, além, em preparar os thronos dos predestinados junctamente com o Divino Redemptor, como corredentora e Mãe dos homens.

Eis como apparece tambem em Maria esse outro significado de Mar a-margo, e como lhe fica convertido em outro mar ou immensidade de delicias, sempre crescentes, porque Deus não só dá o premio consoante ao que por Elle se padeceu, mas tambem segundo o que se desejou padecer.

MICHAEL.

## Um prodigio da vida eucharistica

### Cincoentenario glorioso

**P**ODE assim chamar-se o que hontem commemoraram os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Por uma singularissima graça concedida ao seu V. P. Fundador Antonio Maria Claret, no dia 26 de Agosto de 1861, Deus, que em expressão do Apostolo S. Paulo, distribue suas graças com medida, foi duma largueza extraordinaria para com seu servo o Veneravel Claret, outorgando-lhe como premio de seu ardente

amor a Jesus Sacramentado e para outros fins altissimos de sua providencia o *inaudito favor da incorrupção das especies sacramentaes em seu peito, duma communhão a outra.*

Ninguem, diz o excmo. e rvmo sr. conego Carmelo Sala, poderá ter duvida sobre este favor contado pelo mesmo Servo de Deus, se tem em conta a limpeza de sua alma, suas heroicas virtudes, sua fervorossima devoção á Eucharistia e a sinceridade e rectidão de seu espirito, alheio a toda illusão e fingimento.

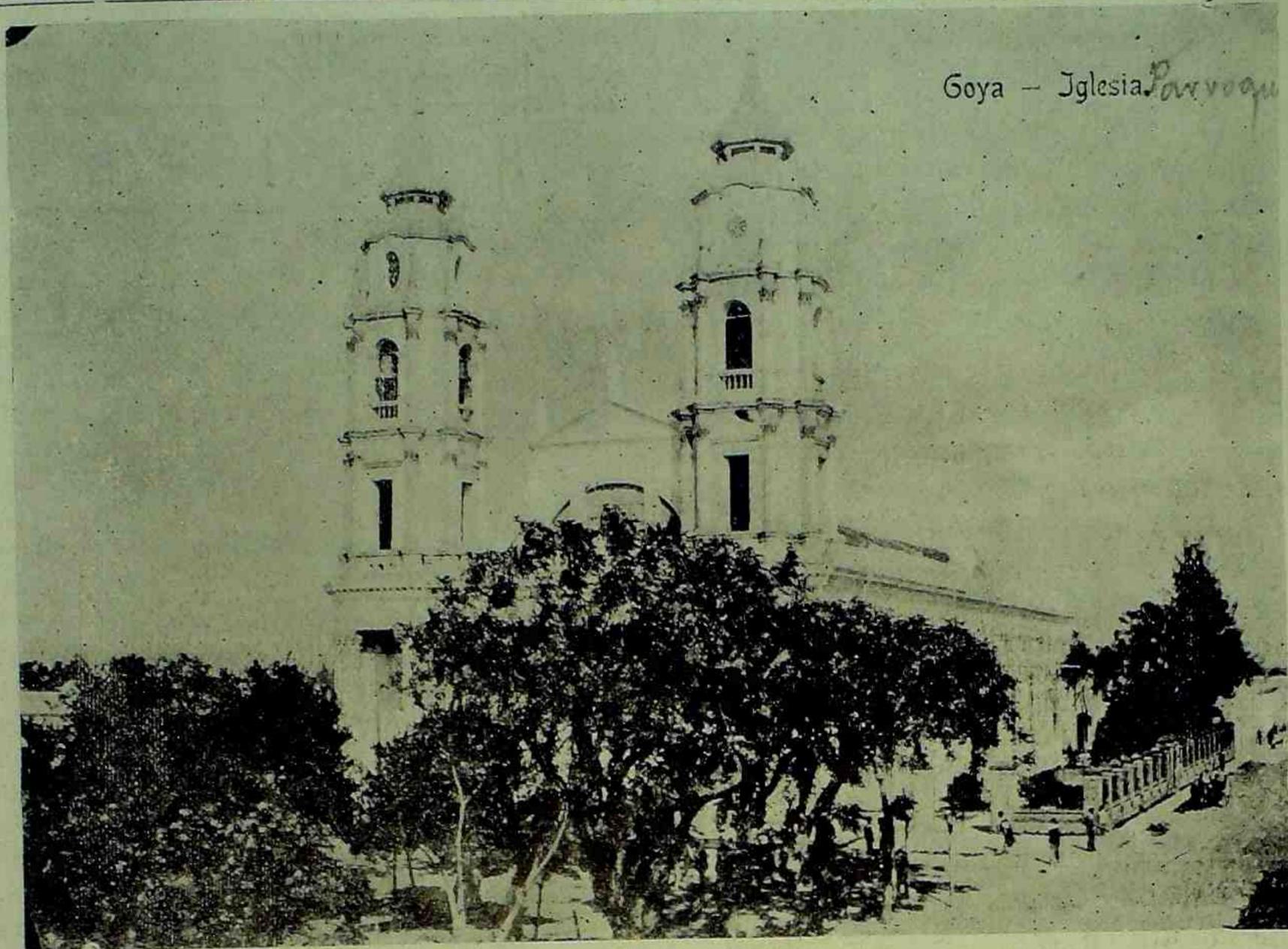
E como senão fosse o bastante ter-lhe declarado Jesus esta graça no dia em que lh'a concedeu, estando em oração na igreja de Sto. Ildefonso ás 7 horas da noite, no anno seguinte, em 15 de Maio, quando elle a registava nos seus apontamentos particulares, receiando escrever e temendo tal vez por sua humildade e modestia não fosse enganado, a Sma. Virgem, ás 4 1/4 da manhã do dia 18 do mesmo mez, estando elle em oração, tirou-lhe toda a duvida, dizendo que não riscasse o escrito, pois era certo. E o amantissimo Jesus confirmou-o, de igual modo, durante a celebração da santa missa n'aquelle mesmo dia.

Todos os biographos do V. Padre fazem particular menção d'este facto, o qual foi tambem perfeitamente declarado e documentado no processo de sua beatificação, e é attestado por quantos tiveram a dita de conhecer e admirar ao grande apostolo do seculo XIX.

Que de pensamentos e reflexões não vêm a nossa mente, ao considerar esta passagem da vida de nosso inclyto e glorioso Fundador! Dispuzeram sua alma para um favor tão singular de Jesus a sua pureza mais que angelical, pois o divino Cordeiro se apascenta entre os lirios; a sua humildade profundissima, já que Deus escolhe de preferencia os humildes e a elles se communica; a sua caridade ardentissima, porque do throno do Senhor só se approximam os Seraphins abrasados nos divinos incendios; a sua fé clarividente, pois, como elle mesmo assevera, parecia sentir mesmo a presença real de Jesus no Sacramento!

Quem pode calcular a suavidade e doçura, que experimentaria em sua alma, estando em contacto com seu Deus, aquelle que ainda antes de receber esta graça, sentia-lhe ser penoso mais do que a morte o separar-se do sagrado tabernaculo?

E quantas graças e merecimentos não auferiria o seu angelical coração illuminado com tanta luz por aquelle sol de justiça, a-



Goya — Iglesia Parroquia

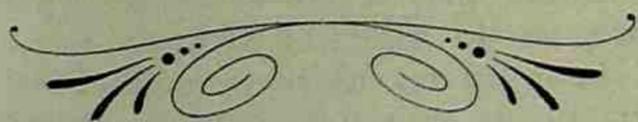
### Corrientes (Republica Argentina).—Egreja matriz de Goya.

quecido com tanto calor por aquelle fogo sagrado, regado com aquelle orvalho do céu e sempre latejando ao unisono com o mesmo deifico Coração.

Esta graça singular teve-a elle por espaço de nove annos e dois mezes até que morreu, e em todo esse tempo não se pode explicar com palavras os sentimentos de veneração, respeito e recolhimento que inspirava em quantos o tratavam.

Bemdito seja para sempre o adorabilissimo Jesus que assim quiz honrar e mimoscar o nosso bom Pae: os anjos e os santos o louvem eternamente por tão assignalada mercê. Praza ao Senhor que quantos nos gloriamos de ser seus filhos e devotos, animados com seus exemplos, vivamos sempre abrazados no divino amor e um dia o acompanhemos no céu, louvando para sempre sem fim Aquelle que é digno de honra a gloria pelos seculos dos seculos, Amen.

V. C.



## O clero catholico perante

### os tribunaes e a imprensa

#### 2.º Facto C processo do P. Santol

*Cour d'assises de Paris, 14 de Setembro de 1900.*

Mas ha neste processo um outro Juiz de instrucção do qual falou o defensor do padre Santol. E' o secr. de *Murct*. «Este excedeu os limites de ignobil.» «Elle, citamos as expressões de M. Robert, chegou a ensaiar fazer com que uma creança idiota dissesse ter sido victima dos contactos do padre Santol».

«Elle, o tal Juiz, para com creanças de 7 a 8 annos, citamos sempre as expressões de M. Robert, commetteu um crime abominavel contra a infancia».

«Para conseguir obter depoimentos, citamos sempre textualmente as palavras do honrado defensor. — de discursos, levantou questões, fez gestos dos quaes coraria um corpo de guardas».

«Ensinou,—citamos sempre—á creanças, das quaes algumas não tinham ainda dez an-

nos, o que eram praticas e contactos que ellas absolutamente ignoravam. «Limitame-nos por ora simplesmente a perguntar ao «guarda dos sellos que inquerito e que me-» «dida pretende ordenar contra o juiz, que» «no exercicio de suas funcões, entregou-» «se a taes ignominias.»

O guarda dos sellos achou conveniente não tomar medida alguma, nem ordenar o menor inquerito; o que prova que as ignominias assignaladas pela «Livre Parele» não são reprovadas pela justiça em França, bem que passassem como revoltantes, mesmo entre os paizes selvagens.

Este processo teve, no correr do anno de 1903, um epilogo do qual é opportuno fazer a narração:

No começo de 1903, o jornal «A Razão» «La Raison», cujo director é o ex-padre Charbonnel, acreditou poder renovar as antigas accusações contra a honra do padre Santol.

Por instancias dos seus amigos, o padre intentou um processo por crime de calúnia e, a 22 de julho de 1905, a 9.ª Camara Correccional de Pariz, julgando á revelia, condemnou o gerente do jornal «La Raison» a 1.000 francos de multa, á 3.000 francos de indemnisação por perdas e danos e á diversas inserções da condemnação nos jornaes.

Alem disto, o ex-padre Charbonnel foi declarado civilmente responsavel. (1) !..

### 3. Facto. — Processo do irmão Duviano

Os dous processos que acabamos de citar mostram claramente o que se pode esperar, quando os magistrados, e principalmente os dos tribunaes são filiados ás lojas maçonicas. Não é a justiça que esta sorte de magistrados procura esclarecer e defender, quando um padre ou religioso cae-lhe debaixo das mãos, são na realidade os designios e as prescrições das lojas maçonicas que visa a fazer prevalescer, é seu odio contra a religião que quer cevar, muito embora para este fim tenha de se entregar ás mais flagrantes illegalidades e mesmo ás inconfessaveis manobras.

A narração do processo recentemente intentado ao Irmão Duviano não poderá senão corroborar ainda esta apreciação.

(1) Vide o «Bien Public», de 23 de Julho de 1903.



Ave! Maria — lento o bronze sôa,  
Com voz que echoa na longinqua serra,  
E o atheu procura decifrar o mêdo,  
Fundo segredo que essa hora encerra.

\* \* \*

Ave Maria! — vem cantando a brisa,  
Na face lisa da lagoa azul.  
Callam as aves sua voz sonora,  
E triste chora a viração do sul.

\* \* \*

Ave! Maria — balbucia a rosa,  
Triste e chorosa, recurvando a fronte,  
E loira nuvem que do céu se inclina  
Oscula a clina do azulado monte,

\* \* \*

Ave Maria! — lá murmura o vento,  
Que passa lento, carregando a luz,  
Oram as turbas reverentes, calmas,  
Prostram-se as almas no sopé da cruz.

\* \* \*

Ave! Maria — vem dizendo a luz,  
De face nua a despontar fagueira.  
Fogem as aves procurando abrigo,  
Chora o mendigo do caminho á beira.

\* \* \*

Ave! Maria — lá entôa o monge,  
Longe, bem longe, do deserto alem.  
As almas puras ao Senhor se enlaçam,  
E os echos passam murmurando — Amen..

OVIDIO MELLO

(Barra do Pirahy).

### Meninos terriveis

Na casa de um negociante:

— Que penna bonita! de certo que o sr. a usa para assignar recibos.

— Si gosta, sr. dr., pôde levar, eu l'ha dou de presente.

— Obrigado, obrigado!

Henriquinho (ao mesmo tempo)— Olhe, papai, que o sr. me premetteu a penna bonita, si tirasse boa nota de *caligrafia*

---



---

\*   \*   \*

---

## "Só creio aquillo que comprehendo"

---

~ ~ ~

**O**U meu entendimento é tão grande que póde abarcar á Deus, ou Deus é tão pequeno que póde ser abarcado por meu entendimento. Mas se o meu entendimento é tão curto, tão pequetinho que esbarra na maior parte dos phenomenos da propria natureza creada!! logo, valha-me N. Senhora, aquelle que diz: *só creio o que posso comprehender*, é um pobre coitado que em nada crê.

Sim, caro leitor, tanto a religião como a sciencia têm seus mysterios, mas isso é só motivo para o respeito dos pensadores e dos homens de bem.

Só os fatuos e os tolos têm o costume de desprezar o que não entendem.

E assim como da sciencia tu estudas a parte que entendes e respeitas e que não podes perceber, assim da religião, agradece á Deus o que Elle te revelou e que tu comprehendes, e adora o que teu fraco juizo não póde decifrar. Um dia saberás muita cousa, se tiveres a felicidade de sahir d'esses crepusculos e sombras d'aqui e alcançar a eternidade feliz. Crê no entanto no testemunho de Deus, como acreditas no dos homens, em muitissimas cousas, que embora não vejas, comtudo não deixas de dar teu completo assentimento.

Escuta uma observação.

Tu crês firmente que és filho de Fulano de tal e Fulana de tal, que são teu pai e tua mãe?

Acreditas tanto, que n'isso fundas todos teus direitos á herança d'elles e ao uso de seus sobrenomes.

Mas como conheces tua filiação? pela auctoridade d'elles que r'o declararam e dos documentos que d'isso fazem fé.

Não o sabes por ti mesmo, porém pela palavra e attestado dos outros.

Assim pois, em materia tão importante, começas por um acto de fé na palavra alheia. E não passam de actos de fé, todos os que prestamos cada vez que assentimos em certos negocios para a saúde de nosso corpo, para nossos estudos, nos entregamos ás cegas, atados de pés e mãos, como costuma dizer-se, á auctoridade de um homem ao qual principiamos declarando que credi-

taremos nas verdades que ella dignar-se nos ensinar. Como se começa a ser alfaiate ou sapateiro? Não é começando por *crêr*, de bôa mente, tudo o que o mestre manda o aprendiz fazer?

Como se começa a saber a historia e como se acaba de aprendel-a? não é aceitando do mestre dados, monumentos, escriptos nos quaes temos de *crêr*, sob pena de não podermos dar um passo em nossas investigações?

E como nos curamos em nossas doenças? nos entregamos a um tratamento, a uma operação, cujos motivos ignoramos, isto é, *acreditando* nos outros.

E' pois digno de lastima que o *acto de fé*, tão usual em todos os actos communs, só achemos absurdo e humilhante, quando nollo exige a Religião.

Aqui, pois, entre nós dous, que ninguem nos ouça; qual é a phrase mais idiota:—eu só creio o que vejo? ou esta outra: só creio aquillo que posso comprehender?

Por outras palavras: qual será o mais ignorante: o aldeião que só fia-se nos proprios olhos, ou o pretenso sabio que só quer aceitar o que a razão possa explicar?

Que o leitor imagine bem isso comsigo, emquanto irei tratar de outro ponto importante.

DR. FELIX SARDA'

---



---

~ ~ ~

---

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

---

~ ~ ~

SÃO PAULO — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada — Francisca Gordo Salles.

— Uma devota agradece uma graça temporal alcançada por intermedio da SS. Virgem e envia 5\$000 para ser rezada uma missa.

— Agradeço ao Coração de Maria tres graças. Em cumprimento dum voto, enviei a esportula para ser celebrada uma missa pelas almas dos marinheiros que morreram na *solitaria*, e 5\$000 para a assignatura da *Ave Maria* — Carolina Gurgel.

PEREIRAS — Junto encontrarão a importancia de 14\$000, sendo 5\$ da minha assignatura; 6\$ para a annualidade dos archiconfrades do Coração de Maria, Maria Rita de Freitas Souza e Maria dos Prazeres Souza, e 3\$ para publicarem essa graça — Maria Rita de Freitas Souza.

APPARECIDA AGUA DA ROSA — Inclusive remetto-vos a importancia de 2\$000 para o Sanctuario do Coração de Maria, por um voto que fiz — Augusta Crispina de Vasconcellos.

CAMPINAS — Agradeço muito reconhecida uma graça em que me favoreceu o Immaculado Coração de Maria — Hilda Kaysel.

Freguezia d'O' — Agradeço a N. Senhora ter sarado meu filho José d'uma machucadura na perna, que o puzera em perigo de ficar aleijado. Agradeço ainda uma graça importantíssima — Benedicto Guedes.

TATUHY — Philomena Magaldi tendo obtido uma graça do bondoso Coração de Maria, envia uma esmola para que seja ella publicada na *Ave Maria*.

LARANJAL — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça recebida: envio 3\$000 para o culto do Santuario — Maria Theolinda de Souza Vieira.

BOITUVA — Junto a esta encontrará 5\$000 para ser rezada uma missa de septimo dia, no 19 do corrente, pela alma de Anna Pereira de Almeida — Maria Izabel de Arruda Leite.

SALTO DE ITU' — Venho publicar o meu agradecimento ao Coração de Maria por ter sarado minha mãe d'um incommodo que ha muito tempo soffria. Por mais outra graça alcançada envio uma pequena esmola. — Maria Francisca da Silveira.

BARRETOS — M. Altina Campos, tendo sido attendida em um voto feito ao Immaculado Coração de Maria, envia a importancia de 2\$000, para serem collocadas duas velas no altar da mesma Santa e no de S. José.

— Corina de Lima Campos, cumprindo um voto feito ao Immaculado Coração de Maria, envia a importancia de 5\$000, para ser celebrada uma missa em acção de graças e para serem collocadas 2 velas no seu altar.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Estando meu pae gravemente enfermo, recorri ao SS. Coração de Maria, promettendo-lhe mandar celebrar uma missa no altar do seu Sanctuario, caso elle sarasse. Hoje cumpro satisfeita, essa promessa.

Em outra occasião, alcancei da Virgem Maria, uma outra graça de que muito necessitava. Envio esses 6\$000 para serem rezadas as duas missas. O. O. P.

— Estando uma de minhas filhas atacada de pneumonia e receiando pelo seu estado, pedi ao Immaculado Coração de Maria o seu restabelecimento, o que logo alcancei. Cumprindo a promessa que fiz de mandar rezar uma missa em seu altar, mando esses 3\$000.

Agradeço ainda mais uma graça do SS. Coração de Maria, a favor de meu esposo que se achava doente. Ainda por este favor, peço celebrar mais uma missa em seu altar para o que envio essa esportula — Maria Izabel P.

SANTA BRANCA — Em cumprimento duma promessa envio 3\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças — José de Faria Braga.

SETE LAGOAS — Remetto-vos 10\$000, sendo 6\$000 para duas missas e o mais para velas, é para cumprir a promessa que fiz ao Immaculado Coração de Maria — Berta Gabriela Pierre.

ALFENAS (Minas) — A abaixo assignada,



### FAXINA

As gentilissimas meninas Mariolinda e Carlinda que no ultimo dia do mez de Maio coroaram Nossa Senhora por occasião das solemnidades que se celebraram naquella cidade.

em cumprimento de sua promessa feita ao Immaculado Coração de Maria, envia a quantia de 3\$000 para ser rezada uma missa e publicada esta graça na *Ave Maria* — Maria José Martins de Miranda.

— Envio a importancia de 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças, cumprindo assim a sua promessa — Severina de Miranda.

LAVRAS — D. Thimothea agradece ao Coração de Maria um favor extraordinario em favor de sua familia.

— O Sr. Manoel Sebastião de Sousa fez promessa ao Immaculado Coração de Maria, que si sarava dum reumathismo que, ha dois annos, soffria, assignaria á *Ave Maria*, e mandaria publicar a graça: hoje cheio de gratidão cumpre a promessa. Tambem agradece a Nossa Senhora ter sido esclarecida a verdade numa calumnia que levantarão contra seu filho.

— D. Anna Emerenciana Ermonde por ter sarado sua irmã dum incommodo grave, manda accender 2 velas no altar de Nossa Senhora.

— D. Florisbella Ermonde agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado sua mãe duma gripe intestinal: manda 1\$000 para acender 2 velas no altar do Coração de Maria.

— D. Adelia Malaferri assigna à *Ave Maria* por promessa ao Immaculado Coração de Maria por ter sarado duma grave enfermidade.

— D. Maria Antonia de Carvalho agradece ao Immaculado Coração de Maria o ter sarado seu marido dum grave incommodo: manda celebrar uma missa em acção de graças, e reforma a sua assignatura.

— D. Umbelina Carvalho Azevedo agradece ao Immaculado Coração de Maria ter melhorado seu filho Lazaro dum grave incommodo: manda 2\$000 de esmola ao Immaculado Coração de Maria, conforme promessa.

— Manuel Lazaro de Azevedo manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 de esmola em acção de graças por diversos favores recebidos.

CARMO DA MOTTA — D. Brunilde Nottini manda celebrar uma missa em acção de graças por ter sarado sua irmã duma grave enfermidade.

ITAPECERICA — D. Zulmira Contagem agradece ao Immaculado Coração de Maria por ter tido melhoras na sua saúde, como também a de sua Mãe.

BOM SUCESSO — D. Carolina Lopes reforma a assignatura da bella *Ave Maria* por ter recebido uma graça do Immaculado Coração de Maria, quando levou uma queda de que ficou muito mal: hoje faz patente a sua gratidão.

— D. Silvina da Côrte Celeste reforma a assignatura da *Ave Maria* por ter recebido de Nossa Senhora uma graça muito importante.

— D. Adolphina Candida de Souza agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça em favor de seu filho, quando esteve muito mal: hoje, cheia de gratidão, reforma a sua assignatura.

ESTANCIA (Sergipe) — Remetto 2\$000 para o Sanctuario do Coração de Maria em agradecimento de uma graça recebida — Laura Gomes Leite.

STA. RITA DE PASSA QUATRO — Uma directora do S. Coração de Maria agradece uma graça alcançada e remette 2\$000 para o cofre. — C. L.



## Secção Scientifica

### ⇒ SOLDADOS DE FARDA BRANCA ⇒

Vêde-os, ao microscopio, firmes, intrepidos, robustos, esparsos, como guardas zelosos, entre milhões e milhões de globulos vermelhos, nadando, sem cessar, em continuo fluxo e refluxo por esses caudolosos rios de sangue que são as arterias, nos regatos escondidos formando os labyrinthos inextricaveis das arteriolas e penetrando nos veios mysterios dos capillares sanguincos...

São os *leucocytos*, os bemfazejos, os abençoados leucocytos, cellulas transparentes á luz directa, lampejando irradiações brancas e amarellas á luz reflexa.

A sciencia, antes de bem conhecêl-os, deu-lhes diversos nomes, segundo as apparencias e os serviços que desempenhavam. Recebem, por isso, o nome de *lymphocitos*, porque se formam nos ganglios ou pequenas cavidades dos vasos lymphaticos, navegando no seu plasma aquoso e contribuindo a formar a lymphá até que pelas veias subclavias entram no coração.

Chamam-se também *amibocytos*, porque semelhantes aos amibas, a maior parte delles, privados de membrana protectora, formam com o protoplasma diversos prolongamentos, chamados pseudopodes ou falsos pés que lhes servem de tentaculos para raste-

sar pelas paredes dos vasos e para a prehensão de diversas substancias.

Dão-lhes também o nome de *phagocytos* ou de cellulas comedoras, porque absorvem as bacterias e demais substancias nocivas do organismo.

E é este o serviço therapeutico que lhes deu, ainda entre os profanos da sciencia, uma celebridade mundial.

Imaginae, então, que tivésseis grande extensão de terras povoadas de immensos rebanhos que lhes cobrem o solo. Nesses terrenos apparecem de quando em vez multidão de cobras venenosas que matam o gado e todos os animaes que formam a esperança de vossa fortuna.

Mas eis que tendes a boa sorte de possuir na matta uma porção de cobras mussuranas, desses ophidios bemfazejos que nunca vos mordem nem maltratam os vossos rebanhos; ao contrario o seu pasto delicioso, o seu manjar predilecto são as cascaveis, as jararacas, as urutús e todas as demais cobras que são nocivas e fataes tanto ao dono, como aos armentos e rebanhos que lhe pertencem.

Pois é esse o officio providencial dos leucocytos, dessas cellulas brancas que na-

vegam incançáveis entre as agglomerações multimillionarias dos globulos vermelhos, pelas innumeradas sendas arteriaes que irrigam com sangue reparador os organismos vivos da classe dos vertebrados.

Os leucocytos são de diversos tamanhos, somente perceptíveis com o auxilio do microscopio.

Os chamados propriamente *lymphocytos*, em quanto se acham nos vasos lymphaticos que lhes deram origem, têm só de cinco a oito *micra* ou millesimas de millimetro; são arredondados; o nucleo occupa quasi toda a cellula, tendo elles na peripheria uma leve camada de protoplasma.

Os *grandes leucocytos*, medem de 15 a 17 millesimas de millimetro; o nucleo é redondo ou de forma ellipsoidal; contêm muito protoplasma, e traspassando as paredes dos vasos sanguineos, emigram pelo tecido conjunctivo, onde attingem o diametro de 40 micra.

Estas duas classes de leucocytos chamam-se *hyalinos*, ou transparentes, como o vidro, porque não contêm granulações.

Os leucocytos granulosos medem de oito a doze millesimas; seu nucleo não forma, como os outros, uma massa uniforme; divide-se em duas, tres ou quatro secções que se unem por delgados filamentos. O protoplasma encerra muitas granulações albuminoides, finissimas, e que possuem affinidades, ou com as côres neutras (neutrophilos) ou com as côres acidas ou com as basicas. Os leucocytos granulosos neutrophilos formam a maioria dos globulos brancos, ou seja, as tres quartas partes.

Os leucocytos, como já dissemos, tornam-se phagocytos. Segundo confirmam as descobertas da medicina, quasi todas as doenças generalizadas do organismo humano têm sua origem nas infecções dos microbios pathogenos ou «bacterias».

Os leucocytos englobam e reúnem as bacterias esparsas pelos tecidos e as absorvem por meio de seus appendices deprehensão.

Os leucocytos são também necrophagos; absorvem as partes dos tecidos internos mortos, os velhos globulos vermelhos do sangue que já não funcionam, e os proprios leucocytos idosos que, sepultados no organismo e não achando saída por nenhum derivativo, lhe podiam comprometter a saúde.

Foi ferida alguma parte do corpo? lá acodem os leucocytos, absorvem os elementos mortos e nos impedem a evolução fatal do microbio da gangrena. O pus das feridas é formado por leucocytos mortos e

por bacterias mais poderosas que déram cabo delles. Os novos soldados de farda brilhante lá se apresentam, retiram os mortos matam os inimigos e tudo constitue a presa que lhes dá mantimento.

Muitas bacterias emigram pelo ar e entram pela respiração em nossos pulmões; lá estão de guarda os leucocytos, muitos leucocytos cobertos de uma negra camada de pó de carvão, dando cabo dos microbios intrusos, como nave canhoneira que defende contra o corsario os navios de mantimentos, singrando os vastos mares em dias lugubres de horrenda naumachia.

Por acaso uma doença infecciosa venceu todos os remedios da medicina ou acabou depressa a vida do paciente, antes do periodo therapeutico? E' que nossos valentes eram pouco numerosos e succumbiram ante o vigor e a superioridade numerica dos microbios inimigos.

Os leucocytos não têm armas de pressão ou de força mechanica para abalar, reprimir e dominar as cellulas homicidas: o seu poder se baseia no fermento activo que segregam, lançam-no sobre o adversario que resulta paralyzado, immovel, por aquella substancia que para as bacterias é um activo veneno.

Os leucocytos, tanto no homem como nos animaes, géram igualmente antitoxinas que neutralizam os fermentos das bacterias; e neste phenomeno se fundam as *injecções* do *serum* de Pasteur, da vaccina e todos os demais processos da serotherapie.

Grande e poderosa providencia a do Creador que independentemente da medicina, deu aos nossos corpos os reactivos oportunos e efficazes contra as doenças a que, *todos os dias*, inconscientemente, ficamos expostos; reactivos que todos os dias nos defendem de uma morte segura, amparando o nosso organismo com efficacia, sem custo e sem ostentação, e só deixando perceber o perigo da morte que sempre incorremos, quando o numero e o vigor das bacterias é superior a esses regimentos de guardas internos, bemfeitores, sympathicos e dedicados que velam por nós e fazem o policiamento interno desse mundo quasi infinito dos corpos animados que apresenta á nossa admiração a lente minuscula do moderno microscopio.

P.<sup>o</sup> LUIZ SALAMERO C. M. F.



## Resmungos anticlericaes

— Que pensas, Nhô Neco, dessas monjas que estão solitarias no convento, a cantar no côro os louvores divinos?

— Penso que são gente ociosa e que não prestam para nada.

— Dizes que pensas; mas a verdade é que não pensas nada; não tens ideias, repetes o que te disseram outros vagabundos, bebados e ociosos, a berrar nas tabernas, nas lojas-chafaricas, nos armazens de cachaça e nos salões espiritas.

— O que diz, que eu não tenho ideias, e só repito o que outros fallam?

— Vou provar...

Que pensas, Maneco, daquellas boas Irmãs que se occupam em assistir os doentes?

— Boas Irmãs?

— Tira, antes, esse feio e nojento cachimbo que te faz torcer os beiços...

— Eu não tiro meu caro cachimbo por você nem por todas as freiras que resmungam orações...

— Deixa-te, tú, de resmungar ou antes de rosar; desculpa a palavra...

Diz-me que pensas das Irmãs...

— Pois eu quereria que antes dormissem, ou fossem passeiar, porque tiram o logar a minha tia que não se casou e obteria um bom ordenado, mandando naquelle hospital...

— Apontas muito alto; os teus parentes têm envergadura para mandar num hospital?

— Para mandar, não sei, mas para ganhar o cobre...

— E si não tivesses a tia solteira, deixarias em paz as boas Irmãs?

— Como, pois então não têm por ahi muitas moças que mal podem viver com seu trabalho?

— E então as Irmãs não são gente? Si as Irmãs N. e N. não fossem freiras, darias a mesma coisa; que ellas precisam uma boa collocação...

E pensas, si é que *podes pensar* alguma coisa, que a collocação no hospital é coisa agradável? pensas que o ordenado das Irmãs é para dar satisfação? Si não fossem as almas boas que lhes admiram as virtudes... Como não queres para ti esse serviço tão nojento e de tanta responsabilidade?

Censuras sem piedade as freiras que estão no convento, sem incommodar a ninguém...

Censuras as freiras que traballam, porque dizes que fazem concorrência. Fallas mal das freiras, só porque são freiras ou devotas.

Vejo, Nhô Neco, que não sabes o que pensas, que não tens ideia... que és um gramophone de café cantante ou um papagaio arisco e rabugento que só repete as prosas que lhe encommendaram na venda vizinha.

CLOVIS.

## Correspondencia

### Mez de Maria em Faxina

*Exmo. e Revmo. Snr. Director:*

Tambem aqui, nos ultimos recantos do Estado de São Paulo, honra-se a Maria Stma., Rainha dos Anjos e Mãe dos homens, Flor dos campos e Lyrio dos valles, com os mais solemnes cultos que o amor pode sugerir aos fervorosos filhos de Maria Immaculada. Foi um verdadeiro successo o Mez das flores em Faxina. Todos os dias, á tardinha, adornada a Egreja com gosto e arte cada dia novamente e mais esplendidamente por duas differentes Senhoritas *ad hoc* deputadas pelas Exmas. Snras. Festeiras, que não pouparam esforços para abrilhantar os festejos, no devoto exercicio do mez dos encantos, as leituras, meditações, praticas espirituaes, canticos escolhidos e apropriados, a pleiade de alvissimas virgens que ao final iam, andar grave e acompasado, olhos fitos na Sta. Imagem, mãos postas, labios supplices e angelicaes que hymnos entoavam, avançando entre nuvens de incenso para offerecer a Maria Stma. os affectos de puros corações, significados no que ha na Creação inanimada de mais bello — as flores, — tudo isto fazia prelibar as delicias do atrio da Casa do Senhor, exclamando com o real Propheta: *Quam dilecta tabernacula tua Dne. virtutum!* Cada dia eram duas as meninas que, acompanhadas de todas, offereciam as flores, sendo no ultimo dia a corôação. O retrato que acompanha é das duas meninas que coroaram nossa Senhora no ultimo dia; são ellas Mariolinda, dilecta filha dos Exmos. Snrs. José d'Oliveira Ramos e D. Maria de Castro Ramos; e Carlina, gentil filha dos Exmos. Snrs. Francisco Lucas e D. Maria Eugenia de Sousa. Este acto deu-se no dia do encerramento do mez de maio que foi a 28. Na véspera, 27, ás 8 horas da manhã teve logar uma missa com cánticos na que receberam a 1.<sup>a</sup> communhão umas trinta meninas. No dia seguinte foi a festa final constando ella de missa solemne cantada, com sermão pelo Rvmo. Snr. Vigario, bella procissão á tarde, e na entrada da procissão sermão, exercicio do mez, corôação, benção com o Stmo. Sacramento e saudosa despedida a Nossa Senhora.

Snr. Director, conheço que esta relação que

hoje faço dos festejos do mez de Maio é bem fóra de tempo; mas eu esperava que a fizesse outro mais competente; tambem só agora que pude obter o retrato das meninas o que aguardei dia a dia, e finalmente preciso é que conste em qualquer tempo que Faxina não fica na retaguarda do magno exercito de catholicos devotos que militam sob a égide de Maria Stma. Immaculada.

DO CORRESPONDENTE

## Notas e noticias

Hoje, festa do Immaculado Coração de Maria, haverá, ás 7 horas da manhã, missa de communhão geral para os archiconfrades e devotos, sendo acompanhada com orações e cantos sagrados.

A's 10 horas se cantará a missa da festa, de meio pontifical, assistindo ao throno o excmo. sr. Arcebispo Metropolitano que depois dará ao povo sua bençam pastoral, com indulgencias.

A missa será acompanhada com a orchestra que realçará com os sons harmoniosos de seus instrumentos a preciosa missa em *la menor* do festejado maestro Eslava.

O panegyrico do Coração de Maria será prégado pelo apreciado orador sacro, revmo. conego dr. Joaquim Domingos de Oliveira, digmo. Secretario deste Arcebispado.

A' noite se terminará a novena com a mesma solemnidade.

—Amanhã, ás 8 horas, se cantará uma missa solemne de *Requiem* pelas almas dos Irmãos defunctos da Archiconfraria do Coração de Maria.

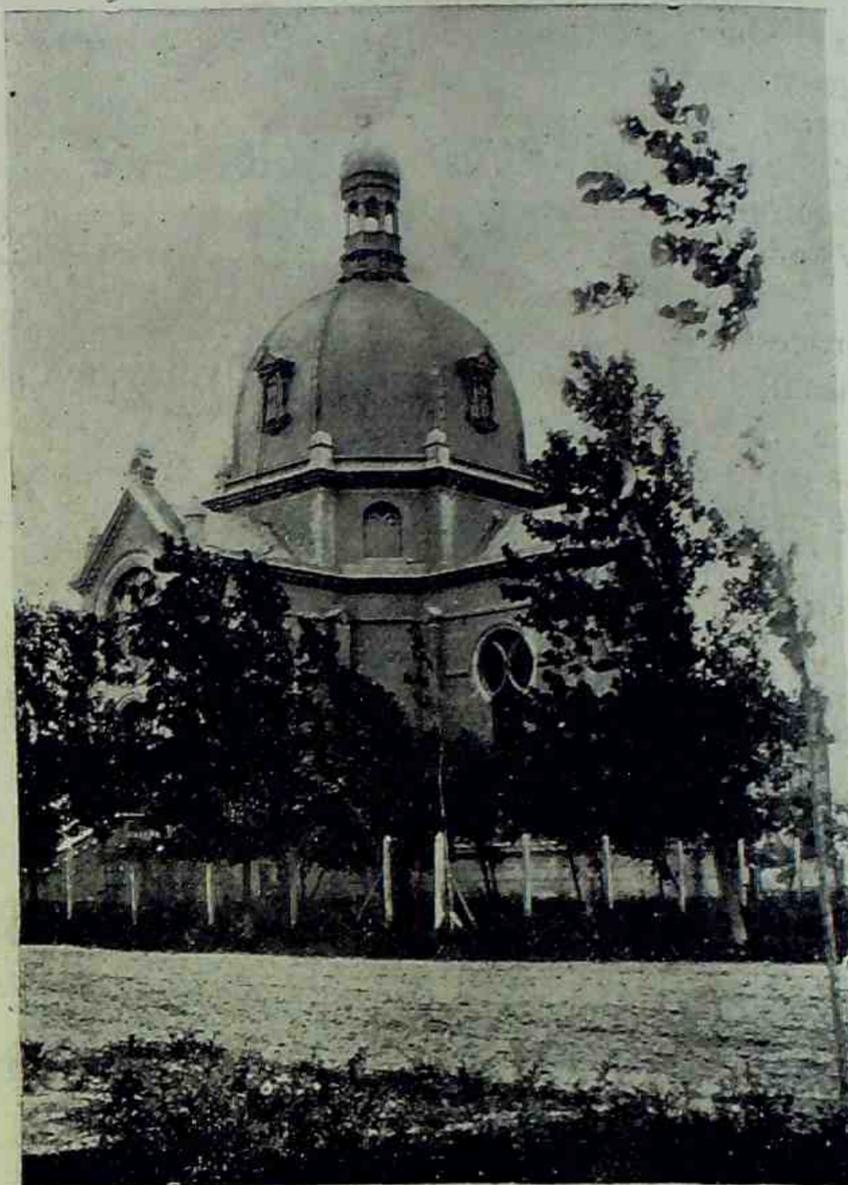
### Egreja da Immaculada Conceição

Desde o domingo, dia 20, São Paulo conta mais uma grande igreja dedicada ao culto catholico, á recepção dos sacramentos, á palavra de Deus e á moralisação do povo.

Nesse dia, ás 8 horas da manhã, rodeiado de immenso povo, e de muitos sacerdotes, o excmo. sr. Arcebispo procedeu á bençam do novo templo.

Era no bairro da Avenida Paulista, na esplendida avenida Brig. Luiz Antonio, sob os esplendores luminosos e bemfazejos de um sol matutino na estação do inverno.

Offerecia-se á vista do observador uma fachada alta e majestosa, embora de simples ornamentação. O interior do templo, de 35 metros de comprimento e 15 de largura, invadido pela multidão após o canto das la-



Corrientes (Republica Argentina)  
São Roque, onde exercem as funções do culto os Missionarios Filhos do Coração de Maria.

dainhas e a bençam episcopal que o habilitava para o culto e para guardar perennemente o Smo. Sacramento, dava uma impressão bem mais agradável pela maior copia de lineamentos architectonicos.

Arcos redondos de estylo composto, bellos capitéis, sumidos no topo de grossas pilastras, cinco capellas a cada lado, janellas abaixadas e reduzidas entre as abobadas e cornisa, dando uma meia luz compativel ao recolhimento mystico dos templos, ausencia de tribunas no corpo da igreja, o coro atraz do altar mór e a torre de 45 metros de altura, atraz da capella mór, pavimento em azulejos, eis os caracteres da nova igreja da Immaculada Conceição, que a diligencia, o zelo e o fervor dos rvmos. P. Capuchinhos acabam de levantar num dos bairros mais importantes da capital do estado de São Paulo.

A esbelta torre da Immaculada Conceição, visivel desde muitas partes da cidade, e por varias leguas em roda, por ser o monumento até agora mais alto da capital, já conta tres sinos que fôram benzidos no dia da Assumpção de Nossa Senhora.

Justiça! Justiça!

—Os celeberrimos e illustradissimos C. e

S. redactores do «Il Pungolo», folha estrangeira, garibaldina e maçônica, de S. Paulo, foram condemnados a quatro mezes de prisão cellular e 450\$ de multa, por crime de calúnia contra a Caixa Mutua de Pensões Vitalicias.

—O apostata Verdesi perdeu tambem o processo que por appellação seguia no tribunal de Roma, contra o P. Bricarelli.

O tribunal superior confirma a sentença de dez mezes de reclusão e pagamento de custas contra o calumniador Verdesi.

Tomem nota os leitores de «Funfulla», Estado, Correio, Lanterna etc.

—A policia descobriu em S. Paulo os embustes de uma tal Clotilde de Lara que se dizia diplomada em sciencias occultas e era muito recommendada pela excma. sra. d. «Fanfulla», mestra dos seus amigos.

Entre outros fetiches da maga fôram achados cabellos e ossos de burro (!) Ella confessou que não tinha nênhum diploma, que não sabia outro officio e que em S. Paulo (!) ganhou mais que no interior,... graças á propaganda favoravel de certas folhas dos *livres pensadores*.

—O mestre *soi disant* da colonia italiana demittiu-se da direcção do «Fanfulla», porque o proprietario Poci lhe pediu contas.

«Il Pasquino» pintava o coitado intellectual recebendo estupidos pontapés do sr. Poci. Como se estimam os anticlericaes!

Que insensatos os catholicos que lhes fazem caso!

### Necrologia

No dia 19 finou se, nesta capital, a excma. sra. d. Maria José Mendes de Almeida, senhora muito estimada por suas virtudes e bondoso coração.

Acompanhamos no seu extremo pesar a illustre e distincta familia catholica Mendes de Almeida que tantos merecimentos tem adquiridos deante da Egreja e da Patria—R. I. P.

### Bispo de Orthosia

O excmo. sr. d. Sebastião Leme, Bispo de Orthosia, pontificou pela primeira vez no domingo. dia 20, na matriz provisoria da Consolação.

Os parochianos acudiram com grande concurrencia, honrando o novo bispo que, não faz dois annos, exhortou, com eloquente discurso o povo de S. Paulo a auxiliar as obras da nova matriz na occasião do lançamento e bençãam da primeira pedra.

No dia anterior, a Confederação das associações catholicas reunida em grande assembléa no Gymnasio de São Bento ofertou ao seu primeiro Presidente uma col-

lecção de mitras episcopaes, sendo o orador da festa, o rvmo, sr. Cura da Sé, conego Manfredo Leite, da Academia Paulista de Letras.

Foi lido na sessão um autographo de S. S. Pio X, abençoando a Confederação, repetindo depois o excmo. sr. D. Sebastião as palavras animadoras que o Sto. Padre dissera a Mons. Bavona ex-nuncio do Brasil. «A Confederação das Associações Catholicas de S. Paulo dará o exemplo de unificação de forças em torno do estandarte da Cruz para todas as dioceses do Brasil».

### Viação ferrea

Escrevem-nos de Bagé: Com a recente inauguração do ramal que une Cacequy com Livramento (Brazil), ficou sendo o estado Gaucho o quarto do Brasil em extensão de linhas ferreas, o que bastante nos orgulha: sendo que no Uruguay a estensão é ainda maior.

Possue perto de 3.000 kilometros em estensão de estradas em exercicio, sendo que se acham em construcção uns 1.000 kilometros, sendo a principal: do Porto de Colonia, atravessando o paiz de N. a Sul, até a fronteira com o Brazil, isto é, no lugar denominado São Luiz. As outras grandes construcções são as de Melo ao Acegua, tamhem na nossa fronteira.

A estrada de Durazno a Trinidad, Uruguay, conta 125 kilometros de extensão, bitola de 1 m. e 70 e wagons de 1. qualidade.

E' este um facto que deve encher de jubilo aos filhos d'aquelle Paiz, por seu tão grande porvir.

(Boccage)

### Referencias

Somos muito gratos á revista mensal *A Resposta*, orgam da Liga brasileira da Boa Imprensa, pelas honrosas referencias com que apresenta nossa humilde revista aos dignos e valorosos associados da Liga moralizadora. Eis aqui suas palavras:

«*Ave Maria*,—é uma dessas admiraveis publicações catholicas que vivem e se mantêm inflexivelmente obedientes ao primitivo programma traçado, do qual se não affasta uma linha sequer, por maiores que lhe sejam as contrariedades que sempre as revistas dessa ordem encentram a estorvar-lhes o caminho. Revista illustrada e popular, sabiamente redigida pelos infatigaveis P. P. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, vae ella já victoriosamente em seu decimo quarto anno de existencia, sempre interessante — diremos mesmo sempre e cada vez mais excellente. Edita-se semanalmente em S. Paulo, e sua assignatura annual custa apenas 5\$000.»

### Um novo farçante

O leader de uma fracção socialista da França, sr. Jaurès, acha-se por estes dias, no Brasil para *dar* umas conferencias, dizendo coisas muito repisadas, e para *receber* uma boa quantia de dinheiro que o ajude a fazer luxo entre os aristocratas que elle combate nos seus discursos.

O dinheiro lhe virá das mãos de muitos burguezes que já se boquiabriram ante as necedades nojentas de Ferrero, de Ferri, de Clemenceau etc.

Muitos deputados federaes, seguindo o leader Fonseca Hermes, não quizeram ser comparsas do comediante socialista.

E contam que o tal Jaurès não quizera receber no Rio uma commissão de operarios conscientes, dizendo que gostava delles mas... de longe!

### Ordem de silencio

As seitas e facções anticlericaes (inimigos dos frades) gostam muito do dinheiro e do voto... dos que elles chamam carolas.

O politico anticlerical, quando precisa o voto dos catholicos, não ha cão lambareiro, como elle.

Mas de resto, o anticlerical guarda silencio respeitoso ante as manifestações de vida catholica, rompendo muitas vezes a calada, para debicar e morder nas boas obras dos catholicos, ou para exaltar criminosos, chamando o bom mau e o mau bom.

### Colera e peste

Recrudescer na Italia, com grande magoa da maçonaria e dos mais glorificadores dos crimes da revolução italiana, o colera morbo, espalhando a morte por muitas cidades.

No parlamento houve reclamações contra o silencio condemnavel do governo.

O colera estendeu-se de Napoles a Marselha, cujo porto foi declarado sujo.

Constantinopla, já castigada por um terrivel incendio, sente o novo flagello do colera.

Inglaterra vê sua vida commercial invadida por uma peste, as greves, as greves generalisadas, imponentes, percorrendo como reptil mortifero, todos os portos da grande ilha britannica.

Equador sentiu sobre si o pesadelo da revolta politica, excitada pela ambição do presidente Alfaro que queria á viva força continuar á frente da republica, impedindo a posse do presidente eleito Emilio Estrada.

Alfaro foi deposto, sem effusão de sangue e acolheu-se na legação do Chile.

Alfaro, era o chefe das ultimas revoluções maçonicas contra os successores catholicos de Garcia Moreno.

### Mutualidade Vitalicia

Para evitar que os catholicos venham cair nas garras de certos organisadores de soccorros mutuos, cooperativas, previdencias ou lojas maçonicas, em que só aproveitam os thesoureiros e outros especuladores alpardados com nomes sociaes, fundou-se no Rio, á 1 de julho de 1908, a « Associação Catholica Beneficente de rendas ou pensões vitalicias. »

A associação é dirigida e administrada por pessoal conhecidamente catholico, e com a approvação do episcopado brasileiro.

Em S. Paulo a associação é representada pelo pessoal da *Gazeta do Povo*, no Largo da Sé.

Os socios inscriptos são já 15.006: o capital subscripto 8.983 contos de réis e o capital empregado 677 contos.

### Oito mil Sacerdotes

No Congresso Eucharistico de Madrid assistiram mais de oito mil sacerdotes, da Hespanha, França, Italia, Allemanha, Belgica, Irlanda, Hungria, Mexico, Brasil, Turquia, Colonias inglezas da India, etc.

Esses ministros de Senhor acompanharam de perto a monumental custodia e fôram elles que ao extremecimento e perturbação de alguns curiosos forasteiros pela primeira salva de canhão acudiram com um enorme bater de palmas, acalmando assim o sobresalto dos que receiaram algum attentado á procissão eucharistica.

L. S. B.

NOSSOS DEFUNCTOS. — Falleceram: Em Palmyra, o sr. Manoel Marciano Lôres.

— Em São João d'El Rei, a exma. sra. baroneza do mesmo titulo, senhora virtuosissima; morreu confortada com os Santos Sacramentos, que os recebeu com grande fervor: foi uma das mais antigas assignantes da «Ave Maria».

— Em Petropolis, o sr. Manoel Ribeiro de Rezende.

— Em Bello Horizonte, o desembargador João Braulio Vilhena, o snr. Alfredo Furst e o snr. dr. Martin Francisco de Andrade.

— Em Barbacena, o dr. Teixeira Leite Prados e d. Adelaide Campos.

— Em Villa Nova de Lima, d. Claudina de Magalhães.

— Em Curytiba, d. Maria Loyola Pinho.

— Em Itú, o snr. Antonio C. do Espirito Santo.

Mandamos ás exmas. familias enlutadas os nossos mais sentidos pesames e pedimos aos nossos assignantes uma prece pelo eterno descanso de suas almas.

Esta Redacção mandou celebrar os sufragios a que tinham direito. R. I. P.

# A estrella do rei Boris

POR M. DELLY

Traducção de Maria Amelia e Esmeria Mendes de Almeida

**P**ELAS janellas largamente abertas, o sol de Junho entrava na sala de estudo, grande sala, pintada de claro, com os moveis feitos d'uma madeira amarella, com frisos côr de rosa, e introduzindo-se sobre os livros e os cadernos que cobriam a meza de trabalho, vinham alumiar a loura cabelleira anelada e o bello semblante do joven rei d'Esthenia, absorto na solução d'um difficil problema de mathematica.

Absoluta calma reinava. Durante a temporada, no castello Volaina, o rei Boris que, como diziam os cortezaos, era o alumno mais estudioso do seu reino, vinha sempre trabalhar n'este pavilhão, collocado no limite do parque, perto da floresta, o qual elle muito apreciava. Este joven soberano, de dezeseis annos apenas, era já consideravelmente instruido e mostrava uma precoce seriedade, que em nada prejudicava a alegria da sua idade, na intimidade da familia e com seus companheiros de folguedo.

Na sala contigua, o governador de Sua Magestade, General Doubreckto, entretinha-se na leitura d'um recente trabalho de tactica militar. Estudando palpitante questão estrategica, esquecia seu real pupillo, cujo recreio tinha começado, havia pouco.

O jovem soberano, acabava victoriosamente de resolver o problema e levantando os olhos para o relógio que lhe ficava fronteiro, viu que era tempo de ir mudar de vestuario para o passeio a cavallo que tinha projectado com seus amigos.

Fechou os cadernos e levantou-se. O sól, máo cortezao, veio-lhe bater na fronte, obrigando-o a baixar os olhos, esses grandes olhos negros, tão bellos e altivos, mas também tão doces e carinhosos, que tinham-se apossado do coração dos seus subditos, e dos quaes dissera um velho soldado, elogiado por elle sobre uma bella acção: « Por um olhar do meu rei, eu faria muito mais!... »

Encaminhou-se para a galeria, engrinaldada de rosas, que ornava um caminho da floresta, só frequentado pelos guardas e pelos lenhadores. Um ruido de vozes chegou aos seus ouvidos: voz fraca, tremula e infantil, d'uma harmoniosa doçura.

Boris curvou-se um pouco... Jazia á

borda do atalho uma velha mulher curvada, lamentavel, vestida de farrapos. No chão, ao pé della, estava cahido um sacco muito pesado, a julgar pela apparencia. Perto da velha via-se uma menina, vestida de vermelho e com um aventalzinho branco. Seu delicioso semblante rosado, coroadado de soberbos cabellos pretos, exprimia uma ardente compaixão, sua voz tremia de commoção, perguntando:

— Então, pobresinha, não tendes nada, nada, para dar aos vossos filhinhos?

— Nada absolutamente, minha menina! Uma alma generosa deu-me autorisação para buscar na cidade um sacco de batatas. Fui, mas é muito pesado para mim, não posso mais continuar!... Entretanto meus filhinhos esperam, estão com fome... vou experimentar outra vez ainda... e curvando-se procurava levantar o sacco... As mãosinhas da criança experimentaram ajudal-a, porém suas forças reunidas nada conseguiram. A mulher, com um doloroso gemido, deixou cair ao chão o pesado fardo.

— E' preciso deixal-o!... murmurou... e o que comerão os meus filhinhos?... Oh! Virgem misericordiosa, tende piedade de nós!... exclamou a desgraçada, juntando as mãos. Inconscientemente a criança fez o mesmo gesto...

— Oh! se ao menos tivesse um pouco de dinheiro!... Mas, nada tenho, nada! disse com desolação.

Levantando machinalmente os olhos para a galeria, viu o moço encostado na balaustrada, que parecia escutar e olhar com attenção... As grandes pupillas d'um azul sombrio, donde emergia uma encantadora doçura e a mais deliciosa pureza, brilharam sob a impulsão d'uma ideia subita...

A criança encaminhou-se, e estendendo seu aventalzinho n'um movimento espontaneo e encantador:

— Uma esmola pelo amor de Deus! disse ella n'um tom de supplica, que accentuava a expressão irresistivel do seu olhar.

O rei sorriu, tirou do bolso a carteira e pôz-se a jogar com destreza uma a uma, no avental da criança todas as moedas de ouro que nella continha...

— Oh! tudo isto!... tudo isto... balbu-

ciou a menina, suffocada pela alegria.

Tomou as moedas e as depositou nas mãos da velha que olhava, espantada...

— Para mim?... para mim? murmurou a desgraçada.

— Sim, para vós! Agora vossos filhinhos não terão mais fome, graças a este bom senhor...

E, levantando de novo para a galeria o seu olhar radiante, disse com um sorriso encantador:

— Agradecida, oh! muito agradecida senhor! que Deus o abençoe!

Boris estendeu a mão, e colhendo uma das rosas que ornavam a galeria, lançou-a tão dextramente, que foi cair nos lindos cabellos da criança.

— Orai pelo rei, pequena! disse elle commovido.

A criança recuou, espantada, seu semblante subitamente enrubeceu...

— O rei sois vós?...

— Sim, o proprio rei, muito feliz de poder auxiliar um dos seus subditos... Oh! estás espantada!... tens medo, por acaso?... e ria-se alegremente, inclinando-se entre a folhagem da roseira.

A menina juntou as mãos:

— Medo? Oh não! sois tão bom!... e estou satisfeita por conhecer-vos.

— Sim? e por que?

— Ouvi dizer que o rei é tão bom, tão amavel, tão bello! e vejo agora que não fui enganada.

Adulações de toda especie, nunca faltaram ao joven soberano, mas nenhuma lhe causou alegria comparavel a este simples cumprimento, sabido da bocca sincera desta criança de olhar luminoso e timido.

— Agradeço muito, disse, rindo-se; e quem sois vós?

— Chamo-me Helena, móro na fronteira da floresta n'uma casinha chamada a Casa dos Lilazes.

— Helena?... sois da raça grega?

— Sim, meu avô é grego, meu tio Hippias e minha tia Leniô tambem.

— E vossos pais?

— Sou orphã, ha muito tempo, não conheci meus pais, disse tristemente.

— Coitadinha!... Pois bem! quando passar a cavallo do lado de sua casa, me apresentareis a vossa familia. Minha mãe tambem é grega, e muito aprecio os seus compatriotas.

— Vou rezar a Nossa Senhora da Victoria, por vossa magestade.

— Sim, rogai por mim, um rei tem mais necessidade de orações, que os outros...

e que pedireis a Nossa Senhora, Helena?

A creança reflectiu alguns segundos, ergueu para o jovem seu olhar profundo:

— Que ella conserve o rei, tal qual é agora, respondeu gravemente.

— Esta é tambem a oração de minha mãe, disse o rei commovido. Obrigado, Helena, até a vista...

Ella cumprimentou-o e afastou-se. Boris seguiu-a com os olhos.

Como scintilla o olhar desta criança! murmurou pensativamente. « Seus olhos são estrellas » como diz um grande poeta. Esta menina deve possuir uma bella alma!...

— Vossa magestade esquece seu passeio a cavallo? disse a voz sonora do general Doubrekto.

Uma ligeira contracção de impaciencia passou pelo semblante sonhador de Boris.

— Não, não, vamos general!... disse, voltando-se para entrar no pavilhão.

\* \* \*

Seguindo o atalho da floresta, Helena partiu n'um passo apressado, segurando entre os dedos a purpurina rosa, sobre a qual seu olhar abaixava-se de vez em quando. Estava contente a pequena Helena por ter emfim conhecido o rei. Havia um anno que seus parentes, deixando a Grecia, tinham vindo morar ahi. Muitas vezes acompanhando sua tia á cidade para fazer as provisões, ouviu fallar no joven soberano, tão querido dos seus subditos. Na sua imaginação infantil fazia-o cheio de encantos, de bondades, e coisa rara, não se tinha enganado. O rei Boris conquistava mais uma dedicação. E não era para desdenhar a dedicação ardente, energica e doce d'esta criança, presa na fria atmospherica da sua familia, onde só sua tia Leniô, lhe dava um pouco de ternura, quasi occulta, pois Stephanos Ericlés, o avô, e seu filho Hippias, creaturas excéntricas, más, não permittiam em suas presenças o que elles chamavam de ridiculas sensibilidades. Helena julgava-os entes mysteriosos e temiveis; geralmente fallavam entre elles uma lingua desconhecida, e ausentavam-se frequentemente. Escreviam muito, recebiam numerosas cartas e fechavam-se n'uma grande sala que Stephanos chamava seu laboratorio, e onde guardavam toda a sorte de objectos exquisitos.

— O avô é um sabio, gosta muito de chimica, respondera tia Leniô ás perguntas da menina.

(Continua)

---

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)